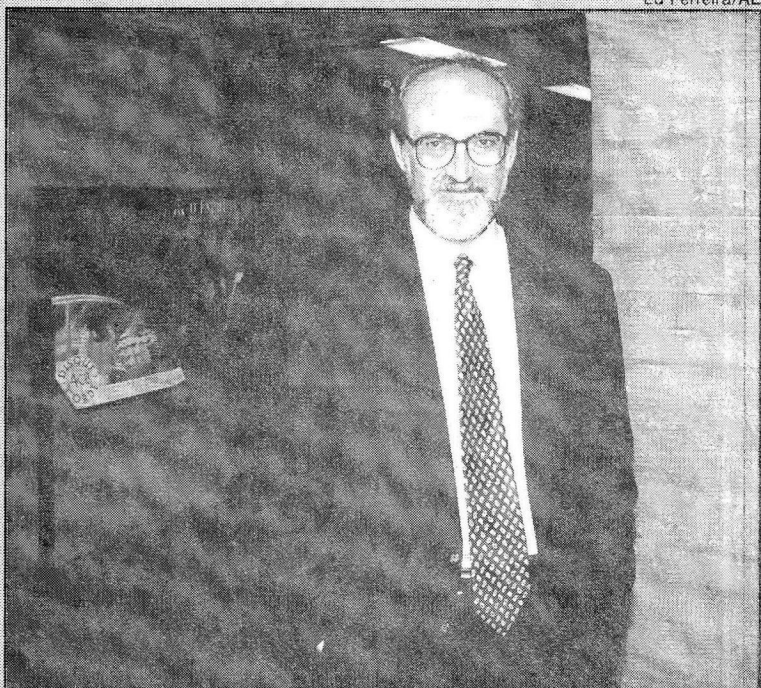




Paolo Zaghen: governo quer encontrar solução para as dívidas

290

Novo diretor do BC espera 2º turno

Senado só vai votar indicação de Paolo Zaghen depois das eleições municipais

BRASÍLIA — A diretoria do Banco Central, que vai cuidar do saneamento dos bancos estaduais e das dívidas mobiliárias dos Estados, só poderá começar a trabalhar depois do segundo turno das eleições municipais. O presidente da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), Gilberto Miranda (PMDB-AM), marcou a sabatina do economista Paolo Enrico Maria Zaghen, indicado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso para ocupar a nova diretoria, para o próximo dia 19, uma terça-feira, quanto termina o recesso branco provocado pelas eleições do dia 15. A votação em plenário deverá ocorrer no dia 21 de novembro.

Paolo Zaghen visitou ontem senadores que vão sabatiná-lo. Ele garantiu que o governo está decidido a encontrar uma solução para as dívidas dos Estados. "É um problema complexo", afir-

mou, evitando comentar o assunto antes de assumir o cargo. "Vou me unir à equipe que já pensa nessa questão com muita determinação". Para o senador Vilson Kleinubing (PFL-SC), relator da comissão especial do Senado que vai propor soluções para o endividamento dos Estados, a criação de uma diretoria para tratar da questão foi uma boa solução.

Miranda disse que ainda não sabe quais são as atribuições da nova diretoria. A indicação de Paolo Zaghen foi lida em plenário dia 23 último, mas não especifica qual será sua missão.

A primeira e mais difícil função que aguarda o novo diretor do BC será a de encontrar uma solução para o Banespa. A dois meses do prazo final do Regime de Administração Especial Temporária (Raet) adotado no banco, o BC ainda não sabe como sair de lá. Além do Banespa, outros quatro bancos estaduais — Banerj, do Rio de Janeiro; Beron, de Rondônia; Bemat, do Mato Grosso e Produban, de Alagoas; também estão sob regime de administração temporária.